

## A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NA PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS CONTRA ABUSOS

THE IMPORTANCE OF DENTISTRY AND PROTECTING CHILDREN AGAINST ABUSE

LA IMPORTANCIA DE LA ODONTOLOGÍA Y LA PROTECCIÓN DE LOS NIÑOS  
CONTRA EL ABUSO

Maria Garcia Leite<sup>1</sup>  
Nathália D'el Rei da Cruz<sup>2</sup>  
Giovanna Domingos Perrella dos Santos<sup>3</sup>  
Luan Pereira de Lima<sup>4</sup>  
Cristina de Carvalho Guedes Abreu<sup>5</sup>  
Fátima Queiroz Alves<sup>6</sup>

**RESUMO:** A comunicação busca trazer as formas que um profissional de saúde da odontologia pode atuar na identificação de violência contra a criança e adolescente através da identificação de sinais físicos e comportamentais que possam mostrar o abuso. Além disso, a pesquisa destaca a obrigatoriedade da notificação desses casos que foi estabelecida pela legislação brasileira, em especial o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA). A implementação de ferramentas digitais como uma facilitadora da comunicação e da denúncia de maus-tratos, mostra a intenção de reduzir a subnotificação e trazer mais proteção para as vítimas, mostrando em todo a importância da capacitação dos profissionais de saúde, da utilização de tecnologia e do fortalecimento da rede de apoio para o enfrentamento da violência infantil de forma mais eficiente.

275

**Palavras-chave:** Maus-tratos infantis. Odontologia Legal. Ferramentas digitais.

<sup>1</sup> Graduanda em Odontologia, Faculdade de Ilhéus/CESUPI.

<sup>2</sup> Graduanda em Odontologia, Faculdade de Ilhéus/CESUPI - Ilhéus - BA.

<sup>3</sup> Graduanda em odontologia, Faculdade de Ilhéus/CESUPI- Ilhéus - BA.

<sup>4</sup> Graduando em Odontologia, Faculdade de Ilhéus/CESUPI. Ilhéus - BA.

<sup>5</sup> São Leopoldo Mandic, Mestre em Odontopediatria. Docente da Faculdade de Ilhéus/CESUPI. Ilhéus -BA.

<sup>6</sup> Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, SP) e Pós-doutorado em Biologia Aplicada pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira/ Ministério da Agricultura (CEPLAC/MAPA). Docente da Faculdade de Ilhéus/CESUPI. orcid.org/0000-0002-4694-3528.

**ABSTRACT:** The paper seeks to show how dental health professionals can help identify violence against children and adolescents by identifying physical and behavioral signs that may indicate abuse. In addition, the research highlights the mandatory reporting of these cases, which was established by Brazilian legislation, especially the Child and Adolescent Statute (ECA). The implementation of digital tools as a facilitator of communication and reporting of abuse is also discussed, with the intention of reducing underreporting and providing greater protection for victims. It also highlights the importance of training health professionals, using technology, and strengthening the support network to address child abuse more efficiently.

**Keywords:** Child abuse. Forensic Dentistry. Digital tools.

**RESUMEN:** La comunicación busca delinear las formas en que un profesional de la salud bucal puede actuar para identificar la violencia contra niños y adolescentes mediante la identificación de síntomas físicos y conductuales que puedan indicar abuso. Además, la investigación destaca la notificación obligatoria de estos casos establecida por la legislación brasileña, especialmente el Estatuto de la Paternidad y la Adolescencia (ECA). La implementación de herramientas digitales para facilitar la comunicación y denuncia de abusos muestra la intención de reducir la subregistro y brindar más protección a las víctimas, mostrando en todos los aspectos la importancia de capacitar a dos profesionales de la salud, utilizar la tecnología y fortalecer la red de apoyo para abordar de manera más eficiente la violencia infantil.

276

**Palabras clave:** Abuso infantil. Odontología Jurídica. Herramientas digitales.

## INTRODUÇÃO

A violência contra crianças e adolescentes fazem parte de uma problemática de alta relevância, para a saúde pública e para os direitos humanos, trazendo grandes impactos no desenvolvimento pessoal das vítimas da agressão. Essa situação envolve múltiplas formas de agressão, como o abuso físico, emocional, sexual e negligência, todas trazendo em peso consequências a longo prazo para a saúde física e mental das crianças e jovens afetados. No Brasil, os dados da Ouvidoria Nacional de Direitos humanos indicam que no ano de 2021 mais de 119mil casos de denúncia de violação contra crianças e adolescentes foram registrados, sendo aproximadamente 66% das ocorrências em ambiente doméstico, sendo que esse deveria ser o ambiente de maior acolhimento e proteção (Rover et al., 2020).

A passagem por essa problemática exige a atuação integrada de diversos setores, sendo um dos principais o da saúde, em que os cirurgiões dentistas exercem um papel estratégico. Estudos mostram que cerca de 50% das lesões com relação à violência infantil se localizam na região da cabeça e pescoço, áreas que são vistas durante consultas odontológicas. Exemplos dessas são as fraturas dentárias, hematomas, alterações comportamentais, lacerações e marcas de mordida, todos esses apresentados, são sinais potenciais de maus tratos que podem ser identificados por esses profissionais. Entretanto, pesquisas mostram que muitos profissionais da área ainda não se sentem preparados para lidar com as situações em que são identificados os sinais de violência infantil, seja pela ausência de capacitação, ou receio das consequências pós denúncia (Lima, 2023; Salazar et al., 2021).

A obrigatoriedade da notificação de casos em que haja a suspeita ou confirmação de abuso está prevista no Estatuto da criança e do adolescente (ECA). O artigo 13 desse estatuto determina que indícios de violência devem ser comunicados imediatamente ao Conselho Tutelar. Por outro lado, a notificação ainda representa um obstáculo significativo, devido aos fatores como o desconhecimento dos devidos procedimentos, a dificuldade em identificar os sinais e as consequências legais ou pessoais. Nesse contexto, ao longo da pesquisa, foram vistas ferramentas digitais que surgem como uma solução interessante para quebrar essas barreiras. Facilitando a notificação e oferecendo suporte para os profissionais, trazendo maior agilidade e segurança ao longo do processo. (Lima, 2023).

277

Além disso, se mostra necessária a capacitação profissional, em conjunto com o uso de tecnologias digitais para fortalecer a rede de proteção para essas crianças. O envolvimento de profissionais de diferentes áreas é uma abordagem essencial para que ocorra um combate efetivo contra a violência infantil. Os cirurgiões-dentistas, pela especificidade de sua atuação, ocupam um papel importante nesse contexto, visto que são capazes de atuar na identificação precoce desses sinais de violência. (Derosso; Amaral 2024; Rover et al., 2020).

## MÉTODOS

Esta pesquisa utilizou uma perspectiva exploratória, com análise organizada de fontes acadêmicas, legislações e documentos técnicos associados à atuação de cirurgiões-dentistas na identificação de notificação de maus-tratos infantis. Os materiais foram selecionados a partir de buscas realizadas em bases de dados como Google Scholar, PubMed e Scielo, utilizando termos-chave em português e inglês, tais como “Maus-tratos infantis”, “odontologia legal”,

“Notificação compulsória” e “ferramentas digitais”. Publicações de 2018 a 2024 que abordassem diretamente sobre os temas de violência infantil, papel da odontologia e uso de tecnologias na área da saúde. Os dados foram sintetizados e analisados com o propósito de destacar fragilidades no embasamento teórico e elaborar ações voltadas à qualificação profissional e a refinamento dos sistemas de denúncia. Outrossim, foram analisadas as implicações legais e sociais, dando a ênfase no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e sua relação com a prática odontológica no contexto brasileiro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência infanto juvenil é um desafio que vem sendo abordado a anos, fazendo com que milhares de crianças e adolescentes sofram no ambiente familiar e escolar. As determinações de notificação, resignadas no artigo 13 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), exigem que suspeitas de violência sejam imediatamente comunicadas ao Conselho Tutelar (Brasil, 1991). Somente no ano de 2021 cerca de 119 mil denúncias foram registradas no país e cerca de 66% ocorreram em ambiente doméstico, assim reforçando a vulnerabilidade da criança e do adolescente no espaço familiar.

Assim como os profissionais de segurança pública, os profissionais da saúde também exercem papel fundamental para a identificação de agressões físicas e sexuais direcionadas para o público jovem. Os dentistas desempenham uma função essencial na identificação de sinais de maus-tratos, uma vez que cerca de 50% das agressões relacionadas a violência infantil causam fraturas dentárias e hematomas na região bucal. (Rover et al., 2020). Embora muitos desses profissionais não tenham a preparação adequada, muitas crianças já conseguiram ser salvas por eles.

Desse modo, os meios de denúncias estão evoluindo cada dia mais anteriormente só tínhamos o disque 100, com as novas atualizações tecnológicas temos implementações de ferramentas digitais que facilitam a comunicação e notificação de casos de abuso, oferecendo maior agilidade e segurança no processo (Lima, 2023). Essas ferramentas podem reduzir a subnotificação e proporcionar suporte técnico, incentivando profissionais a cumprirem o dever legal de denúncia.

Além da tecnologia, o fortalecimento da capacitação profissional é essencial. Segundo Derosso e Amaral (2024), a formação específica em odontologia legal contribui para uma abordagem mais eficaz, garantindo que os profissionais estejam preparados para identificar

sinais de abuso e agir de forma adequada. A colaboração entre diferentes áreas da saúde fortalece a rede de proteção e assegura respostas mais completas à violência infantil.

Portanto, o objetivo principal é que a capacitação profissional aliada ao uso de ferramentas digitais possa superar barreiras na identificação e notificação de maus-tratos, conforme exigido pelo ECA. Com tudo, os dentistas desempenham um papel crucial na promoção de um ambiente mais seguro para crianças e adolescentes (Rover et al., 2020; Lima, 2023).

Pesquisas apontam que somente no ano de 2024 foram registradas 73,9 mil violações a partir de 11,3 mil denúncias no período de 8 a 14 de fevereiro. Durante o carnaval 2023, foram 53,5 mil violações por meio de 8,1 mil denúncias. Foram mais 26 mil casos. Comparando os dados referentes ao período de 16 a 22 de fevereiro de 2023 ao mesmo período carnavalesco de 2024, observou-se um aumento de 30% no total do número de violações contra o público infantojuvenil.

A partir dos dados apresentados é perceptível a existência de métodos de denúncias para auxiliar na solução da problemática, no entanto ainda prevalece uma enorme dificuldade para com que os profissionais da saúde possam atuar contra esses abusos. Por fim, as denúncias visam como principal objetivo a maior segurança das crianças e adolescentes.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a atuação dos cirurgiões-dentistas é extremamente fundamental na identificação e notificação de maus-tratos infantis, uma vez que ferimentos orofaciais não-acidentais são decorrentes do abuso. A capacitação profissional, aliada ao uso de ferramentas digitais, fortalece a rede de proteção e facilita o cumprimento da obrigatoriedade de notificação prevista no Estatuto da criança e do Adolescente (ECA). Assim, os odontólogos apresentam um papel imprescindível na promoção de um sistema de saúde mais seguro, eficaz e integral para crianças e adolescentes.

### REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Disque 100 registra mais de 17,5 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes nos quatro primeiros meses de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/disque-100-registra-mais-de-17-5-mil-violacoes-sexuais-contras-criancas-e-adolescentes-nos-quatro-primeiros-meses-de-2023>.

2. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.
3. DEROSSO, K.; AMARAL, O. L. Papel do cirurgião-dentista frente aos casos de abuso sexual infantil: uma revisão da literatura. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, v. 65, p. e133694, 2024.
4. LIMA, Alícia Souza. Construção de ferramenta digital para o auxílio na notificação de maus-tratos infantis na odontologia. Salvador: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2023.
5. ROVER, Aline de Lima Pereira et al. Violência contra a criança: indicadores clínicos na odontologia. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 43738-43750, 2020.
6. SALAZAR, T. S.; SÁ, M. M.; VELOSO, K. M. M. Nível de conhecimento de profissionais e estudantes de Odontologia sobre abuso infantil: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL*, v. 8, n. 2, p. 84-92, 2021.